

# Fortalecimento das Estruturas e Capacidades Institucionais de Gestão de Risco de Desastres (GRD)

PNUD Angola  
Novembro de 2019

Financiado pela União Europeia (UE)



União Europeia

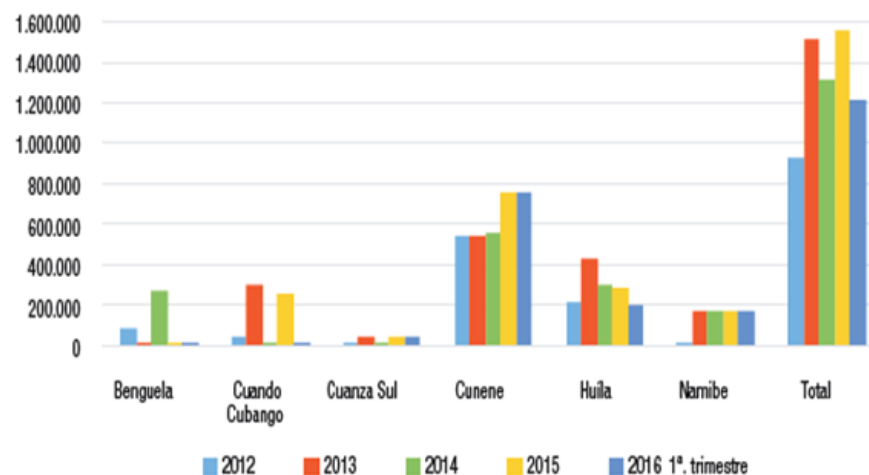


*Empowered lives.  
Resilient nations.*

# Desafio de Desenvolvimento

- O elevado nível de condições de **vulnerabilidade** combinado com a **variabilidade climática** caracterizada por períodos de falta ou excesso de chuva, resultam numa situação de catástrofe quase permanente, ou num ciclo de secas e episódios de cheias na Região Sul de Angola.
- **Um período prolongado de seca** -2012 a 2016- afectou a Região Sul, com efeitos e impactos severos a diferentes níveis.
- **As alterações climáticas** também contribuem para a exacerbação dessa situação crónica de risco de desastre.

» **Medidas sustentáveis a longo prazo são necessárias com vista a reduzir a vulnerabilidade e o risco associado da população local a futuras secas, inundações e ao crescente impacto das alterações climáticas (PDNA/QRS).**



Fonte: Comissão Nacional de Protecção Civil

# FRESAN – Fortalecimento da Resiliência e Segurança Alimentar e Nutricional em Angola (2017-2022)

11º FED, Sector da Agricultura Sustentável, EUR 65m (USD 78m)

## Objectivo Geral :

“contribuir para a redução da fome, pobreza e vulnerabilidade à insegurança alimentar e nutricional nas províncias de Angola mais afectadas pelas alterações climáticas, nomeadamente Cunene, Huíla e Namibe”.

## 4 componentes:

- I. Resiliência e Produção de **Agricultura** Familiar Sustentável;
- II. Melhoria da **nutrição** através de transferências sociais orientadas para educação e nutrição;
- III. **Reforço institucional** e gestão de informação multi-sectorial; e
- IV. **Teste** de acções benéficas à nutrição em termos de custo.

# III. Reforço institucional e gestão de informação multi-sectorial

- 3.1. Desenvolvimento de mecanismos multi-sectoriais de coordenação e gestão de segurança alimentar e nutricional pelas autoridades competentes. **Pelo Camões, I.P.**
- 3.2. Reforço das capacidades do governo em fornecer informações estatísticas fiáveis e gestão de informações (qualidade e uso de dados, armazenamento e análise) sobre a SAN. **Pelo Camões, I.P.**
- 3.3. Implementação da Estratégia de Gestão de Risco de Desastres (GRD) e os mecanismos de coordenação inter-institucional pelas autoridades competentes. **Pelo UNDP**
- 3.4. Reforço das capacidades dos serviços institucionais e de extensão na área de resiliência e alterações climáticas. **Pelo Camões, I.P.**
- 3.5. Capacidade de resposta e recuperação dos Serviços de Protecção Civil e dos governos provinciais. **Pelo Camões, I.P.**

# Perfil do Projeto

**Duração:** 48 meses i.e. 08/2019-07/2023

**Orçamento total:** US\$ 3,465,000 (UE + PNUD)

**Províncias-alvo:** Cunene, Huila & Namibe

**Modalidade de Imple.:** MID pelo UNDP

**Escritório do projeto:** Lubango, Huila

## ***Uma estratégia dupla:***

- Desenvolvimento de capacidades técnicas das Comissões Provinciais de Protecção Civil (CPPC) em relação a GRD e o Reforço da Resiliência.
- Reforço das capacidades resilientes em comunidades vulneráveis, em particular para para o aviso prévio.

Será implementada a nível descentralizado, com a coordenação e colaboração da CNPC a nível nacional e o PNUD.

# Resultados (UNDAF/CPD):

## UE FRESAN Resultado (R):

3.3. Implementação da Estratégia de Gestão de Risco de Desastres (GRD) e os mecanismos de coordenação inter-institucional pelas autoridades competentes.

## PNUD Resultado:

4. Até 2019, a sustentabilidade ambiental será reforçada através da melhoria da gestão de energia, recursos naturais, acesso às tecnologias verdes, estratégias de resposta a alterações climáticas, conservação da biodiversidade, sistemas e planos para a redução de desastres e riscos.

*2. Até o 2022, a população vulnerável é mais resiliente a alterações climáticas e a riscos de desastres com uma produção sustentável e inclusiva; com planeamento e gestão do território, das cidades, dos recursos naturais e do ambiente.*

## Estruturas Estratégicas:

- No âmbito do **PDN 2018-2022, Política 24** - Segurança Nacional e dos Cidadãos, **ponto 6.2.3**. Melhoria da Capacidade Nacional de Prevenção e Socorro das Populações; e
- **Solução de Assinatura 3** do Plano Estratégico Global do PNUD 2018-2021, “Reforço da prevenção e recuperação para sociedades resilientes”.

## **Resultados Indicativos com marcador de género:**

- 3.3.1 Promover o estabelecimento e fortalecer os mecanismos interinstitucionais multi-nível para a GRD (GEN2).
- 3.3.2 Desenvolvimento e implementação de um sistema de informação de risco e Sistema de Aviso Prévio para a GRD (GEN2).

# As principais questões a serem abordadas:

1. **Baixo nível de conhecimento** e percepção sobre risco de desastre a nível provincial e local.
2. Implementação de investimentos a nível provincial e de planos e actividades de desenvolvimento **sem considerar a exposição dos mesmos ao risco de desastres.**
3. Desactualização dos Planos nacional e provincial de preparação, contingência, resposta e recuperação e **falta de planos de acção de implementação e alocação orçamentária.**
4. **Informações de risco de baixa qualidade ou inexistentes** para tomada de decisão.
5. **Pouca ou nenhuma formação** dos decisores e altos funcionários provinciais dos diferentes sectores na planificação e implementação das acções da RRD.
6. Falta de capacidades a nível nacional e provincial para **monitorar a recuperação da seca e para a identificação do impacto futuro** da seca.
7. Comunidades altamente expostas as inundações **sem qualquer sistema de Aviso Prévio (SAP) nem capacidades de resposta.**



# Lições aprendidas das experiências passadas:

1. **Formação** e desenvolvimento de capacidades nas províncias e criação de condições para resultados tangíveis de aprendizagem são uma pré-condição para o sucesso.
2. **Um processo de planeamento de GRD não é sustentável** se este não estiver inserido no ciclo do processo nacional de planeamento e orçamentação.
3. O planeamento estratégico em GRD deve estar **alinhado com o Plano Nacional de Desenvolvimento** (PND).
4. A gestão de Risco de Desastres inclui Investimentos, Preparação para Resposta e Planeamento da Recuperação, que devem basear-se em **dados confiáveis** sobre perigos e vulnerabilidade bem como no histórico do impacto de desastres.
5. A alta **tecnologia** de aviso prévio exige condições técnicas e organizacionais de funcionamento, pouco disponíveis nas áreas propensas a inundações.
6. **A troca de experiências** sempre provou ser um factor-chave para o desenvolvimento de capacidades nacionais.

## R. 3.3.1 Promover o estabelecimento e fortalecer os mecanismos interinstitucionais multi-nível para a GRD:

- a) Desenvolver e implementar **um programa de formação** de Gestão de Risco de Desastres (GRD) e Desenvolvimento Local Sustentável na perspectiva do género para as 3 províncias (em coordenação com o CIF-OIT e o Projecto Cuvelai).
- b) Reforçar e consolidar **as capacidades de planeamento estratégico e monitorização** de GRD em cada uma das 3 províncias, fortalecendo a coordenação e os instrumentos técnicos do Gabinete Provincial de Estudos e Planeamento (GEP), do Director Financeiro, e do Coordenador da Comissão Provincial de Protecção Civil (CPPC).
- c) **Actualizar o Plano Nacional de GRD**, num processo amplo de participação que incluirá instituições a nível central (agentes da Protecção Civil), representantes provinciais e de ONGs, no quadro da CNPC, em conformidade com o Plano Nacional de Desenvolvimento (PDN) para o período de 2018-2022.
- d) **Actualizar os Planos Provinciais de Preparação, Contingência, Resposta e Recuperação (PCRR)**, incluindo elementos do Quadro de Recuperação de Desastres/Secas (QRD/S) para 2018-2022, com medidas de inclusão e género em cada uma das 3 províncias.
- e) Elaborar **Planos Provinciais de “Prevenção e Redução do Risco de Desastres (RRD)”**, com medidas de inclusão e género em cada uma das 3 províncias no âmbito do novo PDN e da actualização da Estratégia Nacional de Prevenção e Redução do Risco de Desastre (ENPRRD).
- f) **Divulgar informações sobre RRD** a diferentes níveis nas províncias, com ênfase nas comunidades com maior exposição a inundações e secas, incluindo a apresentação dos resultados do DesInventar a nível nacional e provincial.
- g) Coordenação geral de acções e assessoria estratégica as Comissões Provinciais de Protecção Civil (**CPPC**).

## R. 3.3.2 Desenvolvimento e implementação de um sistema de informação de risco e Sistema de Aviso Prévio para a GRD:

- a) **Avaliar os sistemas de informação existentes** à nível provincial e identificar as necessidades de informação para a GRD, incluindo monitorização e implementação do Quadro de Recuperação de Desastres e Secas (QRD/S) 2018-2022.
- b) **Fortalecer os sistemas de informação existentes nas províncias**, incluindo os aspectos de software, hardware e procedimentos analíticos para a gestão de informação de GRD com a participação do INE e IGCA.
- c) **Reforçar a preparação baseada na comunidade** para a implementação de Sistemas de Aviso Prévio (SAP).
- d) **Reforçar os Sistemas Provinciais de Aviso Prévio (SAP) na província** da Huíla e do Namibe (a província do Cunene está coberta no âmbito do projecto Cuvelai).
- e) **Implementar Cooperação Sul-Sul** em Gestão de Informação de Risco e Sistemas Locais de Aviso Prévio (SAP).

QR: INDICADORES DO RESULTADO, R. 3.3.1	FONTE DE DADOS	Interven ção (MYWP)	REFERÊNCIA		ALVOS (por frequência da recolha de dados)				
			Valor	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	FINAL
					1	2	3	4	
1. Número de planos ou estratégias provinciais e nacionais de redução e preparação de desastres /risco climático, novos ou actualizados.	(2) Planos e estratégias nacionais aprovados e publicados no jornal oficial. (3) Planos provinciais aprovados pelos governadores.	3.3.1.a. 3.3.1.c 3.3.1.d 3.3.1.e	-	2019	-	5	5	5	5
2. Número de planos que tomam em consideração as avaliações de risco que diferenciam o impacto em homens e mulheres.	Planos nacionais e provinciais de RRD e PCRR aprovados. Relatório sobre a aplicação do impacto diferenciado elaborado pela equipe do projecto. (Os planos nacionais estabelecem a estrutura executiva para a planificação a nível provincial).	3.3.1.c 3.3.1.d 3.3.1.e 3.3.2.b	-	2019	-	5	5	5	5
3. Número de planos sectoriais, de desenvolvimento o de investimento, com orçamento adicional para abordar explicitamente a gestão de desastres e/ou riscos climáticos.	Orçamento Geral do Estado (OGE) elaborado pelo Ministério das Finanças. Planos e orçamentos provinciais aprovados pelos 3 Governos provinciais.	3.3.1.b	-	2019	-	-	1	2	2
4. A proporção do publico alvo atingidas a traves de comunicação orientada à mudança comportamental como resultado das actividades de Comunicação Social da RRD, desagregadas por idade e gênero.	Estratégia de Comunicação Social de RRD. Relatórios da campanha apresentados pela empresa de consultoria ou pessoas seleccionadas, incluir listas de pessoas que participam nas actividades de comunicação ou que recebem informações de RRD.	3.3.1.f	0%	2019	25%	50%	75%	100%	100%
*5. Número de relatórios de monitorização de projectos por ano que incluem a avaliação do impacto em mulheres e raparigas.	Relatórios do Projecto		0	2019	-	1	2	3	3
*6. Número de orçamentos sensíveis ao género à nível provincial	Relatórios do projecto e do orçamento provincial		0	2019	-	1	2	3	3

QR: INDICADORES DO RESULTADO, R. 3.3.2	FONTE DE DADOS	Intervenção (MYWP)	REFERÊNCIA		ALVOS (por frequência da recolha de dados)				
			Valor	Ano	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	FINAL
1. Número de províncias que dispõem de sistemas de informação abrangentes para a GRD e de desenvolvimento com base no risco, capazes de produzir mapas de ameaça e cenários de risco.	Relatórios técnicos produzidos pela equipe do projecto regional. Mapas e cenários publicados pelo Sistema Provincial de Informação que compreende Software e procedimentos analíticos. Websites dos governos provinciais.	3.3.2.a 3.3.2.b	-	2019	-	1	2	3	3
2. Número de províncias com sistemas padronizados de informação sobre danos e perdas (DesInventar) em vigor, com recolha e análise de dados desagregados por género e idade, incluindo análise de género.	Relatórios produzidos pela equipe do projecto. Sistemas provinciais de Informação disponíveis online no site do governo provincial. Site internacional DesInventar e site nacional do SPCB.	3.3.2.a 3.3.2.b	-	2019	-	1	2	3	3
3. Proporção da população em risco de inundação cobertos por SAP de inundações baseados na comunidade em comunidades seleccionadas das províncias do Cunene, Huíla e Namibe.	Relatórios técnicos elaborados pela equipe do projecto. Relatórios de simulação elaborados pela equipe do projecto. Relatórios de impacto pós-desastre elaborados pela CPPC do Cunene, Huíla e Namibe.	3.3.2.c 3.3.2.d	0%	2019	0%	25%	50%	100%	100%
*4. N° de actividades para conscientização da mídia local e nacional sobre questões de género	Relatórios técnicos elaborados pela equipe do projecto.		0	2019	0	1	2	3	3

# A Equipa de Gestão de Projecto MID

1. Gestor do Projecto (Lubango)
2. Especialista em Gestão de Informação (Lubango)
3. Associado do Programa (Luanda)
4. Assistente de Comunicação e RBM (Luanda)
5. Motorista (Lubango)

# Resumo do orçamento (em USD)

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Total
<b>1. Total dos custos directos</b>	<b>663,210</b>	<b>1,068,775</b>	<b>811,611</b>	<b>662,340</b>	<b>3,205,935</b>
2. Custos indirectos (PNUD GMS 7%)	46,425	74,814	56,813	46,364	224,415
<b>3. Total Custos Directos + Custos Indirectos</b>	<b>709,635</b>	<b>1,143,589</b>	<b>868,423</b>	<b>708,704</b>	<b>3,430,350</b>
4. Reserva de Contigência (1% de 5. Total do Orçamento)	7,422	11,487	8,682	7,059	34,650
<b>5. Total do Orçamento</b>	<b>717,057</b>	<b>1,155,076</b>	<b>877,105</b>	<b>715,763</b>	<b>3,465,000</b>

# Financiamento

<b>Recursos necessários Total:</b>	<b>US\$ 3,465,000</b>	
	UE:	US\$ 3,300,000 (equivalente a EUR 3,000,000 no máximo)
	PNUD:	US\$ 165,000



# Custos Diretos do Projeto (CDP)

1. Cinco funcionários a tempo inteiro ou a tempo parcial;
2. Viagem e subsistência;
3. Depreciação, compra e aluguel ou locação de equipamentos, veículos e ativos;
4. Manutenção e reparo;
5. Consumíveis, suprimentos, combustível, energia e água;
6. TI, SIG e equipamentos de telecomunicações, software, serviços e materiais;
7. Segurança e seguros;
8. Despesas bancárias e outros serviços prestados pelo PNUD, ou seja, recursos humanos, finanças, aquisições, etc;
9. Consultoria por indivíduos e / ou firmas;
10. Treinamentos, workshops e conferências; e
11. Produção audiovisual e impressa para os Planos de Comunicação Social e Visibilidade.

# Parcerias

## *“de todo o Governo”*

Nível nacional:

- **CNPC/MININT;**
- Membros setoriais do CNPC, i.e. MEP, MINFIN, and MATRE;
- SPCB; IFAL; INE; IGCA; e INAMET.

Nível provincial:

- **CPPC (GEP, FIN, etc);**
- CMPC;
- Comunidades selecionadas;
- Sobas, Chefes da aldeia etc.

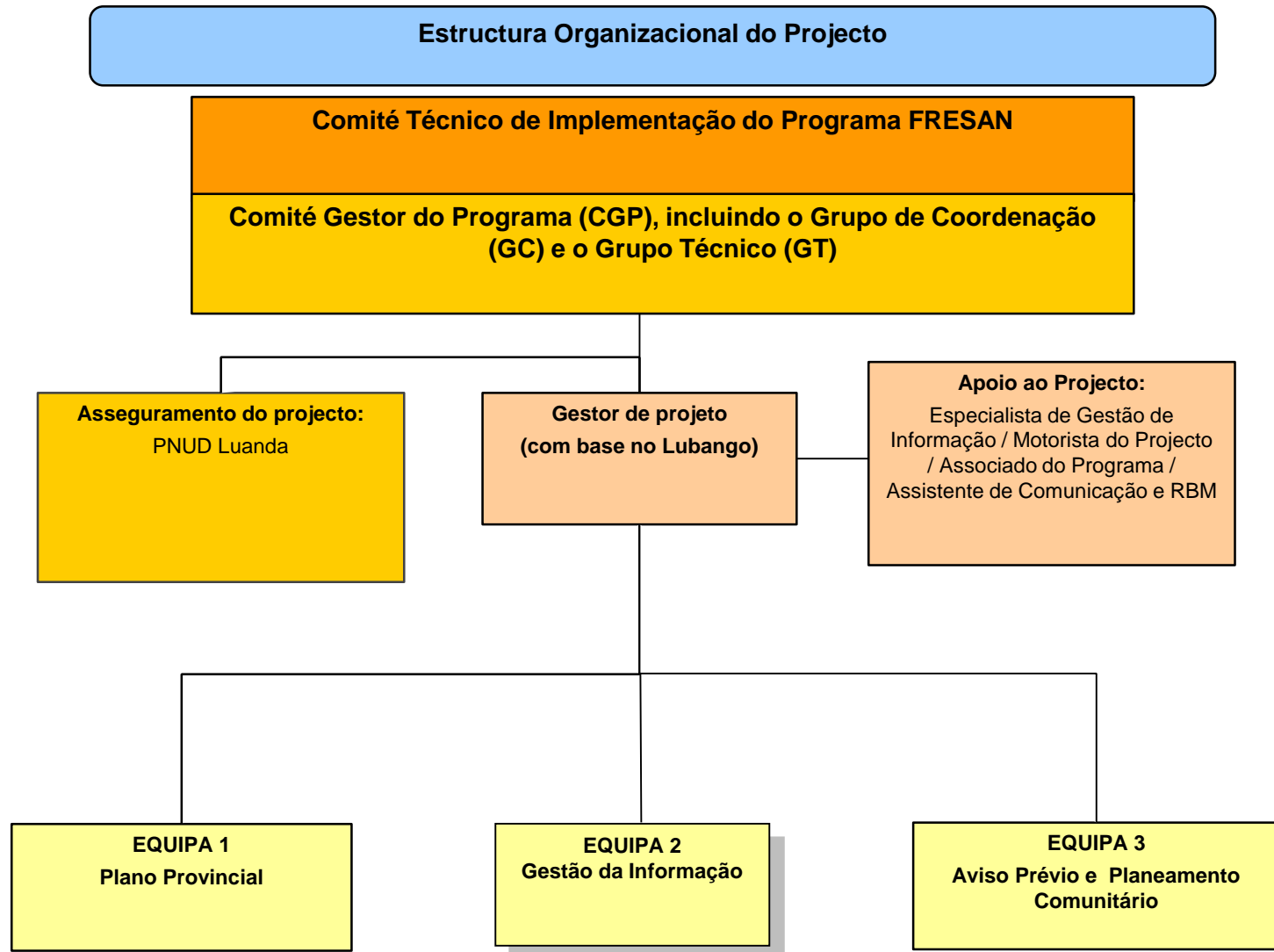
## *“Coordenação próxima”*

- UE; Camões I.P.; FAO;
- Outros projetos do PNUD; IFAD; WB; AfDB; etc

## *“de toda a sociedade”*

- **ITC/ILO** (Treinamento GRD)
- **UNISDR** (Sistema de conhecimento de risco)
- **OCHA** (Resposta, Coordenação)
- **UNFPA** (Gênero no DRM)
- **IFRC** (Planeamento de RRD baseado na comunidade)
- **UNU** (Instalação de sistemas de aviso prévio de cheias a nível local)
- **Global Disaster Alert and Coordination System (GDACS)** sobre o uso de mapas de desastres e imagens de satélite
- **Sector privado, sociedade civil e academia** no planeamento estratégico de GRD, comunicação social de RRD e gestão de informações de risco.

# ARRANJOS DE GOVERNAÇÃO E DE GESTÃO



# REGISTO DE RISCO (\*Rastreio Social e Ambiental: baixo risco)

#	Descrição	Data Identificada	Tipo	I – Impacto e P – Probabilidade Digite o valor da Probabilidade e do Impacto numa escala de 1 (baixo) à 5 (alto) P = e I =	Contramedidas / Resposta da Gestão	Titular	Submetido, actualizado pelo
1	Conflitos no mandato e nas áreas de campo entre instituições a nível central e provincial.	Outubro 2017	Organizacional	Pode surgir conflito entre instituições a nível central com potencial impacto na viabilidade do Projecto e ritmo de implementação. P = 2 I = 4	Criar mecanismos permanentes de coordenação e facilitação; realizar encontros frequentes de coordenação entre parceiros.	Gestor do Projecto	Projectista
2	limitados Fundos públicos disponíveis	Outubro 2017	Financeiro	Esta situação pode afectar o funcionamento dos parceiros governamentais a nível provincial e local. Pode ser necessário fazer planos para apoio de nível mínimo e orçamentado no Projecto para garantir a implementação das actividades planificadas, pelo menos os custos da missão. P = 3 I = 5	Coordenação e apoio à Comissão Nacional para garantir que o processo orçamental do OGE seja acompanhado.	Programa Associado	Projectista
3	O impacto das inundações e / ou das secas na região alvo nas fases iniciais de implementação do projecto.	Outubro 2017	Operacional	O impacto do desastre pode distrair a atenção das entidades de Protecção Civil e mudar o foco, da Prevenção e Prontidão à Resposta. P = 3 I = 3	Esta situação em potencial será monitorizada de forma permanente de modos a possibilitar a gestão de possíveis impactos na implementação do projecto. O impacto do desastre pode ser transformado em oportunidade para o reforço da vontade política e da acção do GRD	Gestor do Projecto	Projectista

# MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

## Trimestralmente:

- Acompanhamento do progresso dos resultados
- Gerir o risco

## Duas vezes por ano:

- Revisão do Projecto

## Anualmente:

- Garantia da Qualidade do Projecto / corrigir e reorientar
- Aprender

## Avaliação para o FRESAN:

- Meio - Termo
- Final
- Auditar

*Estas avaliações serão lideradas pela UE (em conformidade com o Art. 10 das Condições Gerais) e serão financiadas directamente pela UE fora do orçamento desta "Acção".*

**Conjuntamente no quadro  
FRESAN**



*Empowered lives.  
Resilient nations.*

# Obrigado!

Risco de Desastres =

Perigo x Exposição x Vulnerabilidade  
Capacidade